

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORS E CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA**

LIDIANE ASSUNÇÃO SANTOS

EVASÃO ESCOLAR: realidade social e educacional de alunos e professores da modalidade educação de jovens, adultos e idosos - EJAII na “Escolinha Tia Joana” de Caxias - MA

**Caxias - MA
2022**

LIDIANE ASSUNÇÃO SANTOS

EVASÃO ESCOLAR: realidade social e educacional de alunos e professores da modalidade educação de jovens, adultos e idosos - EJAII na “Escolinha Tia Joana” de Caxias - MA

Monografia apresentada ao Departamento de Educação, Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Dulce Helena Teixeira dos Santos

**Caxias - MA
2022**

S237e Santos, Lidiiane Assunção

Evasão escolar: realidade social e educacional de alunos e professores da modalidade educação de jovens, adultos e idosos – EJAII na Escolinha Tia Joana de Caxias-MA / Lidiiane Assunção Santos. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

42f.

Orientador: Prof^a. Ma. Dulce Helena Teixeira dos Santos.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Idosos – Adultos – Jovens – Educação. 2. Evasão. 3. Professores. I. Título.

CDU 374.7

LIDIANE ASSUNÇÃO SANTOS

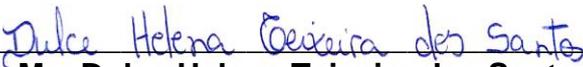
EVASÃO ESCOLAR: realidade social e educacional de alunos e professores da modalidade educação de jovens, adultos e idosos - EJAII na “Escolinha Tia Joana” de Caxias - MA

Monografia apresentada ao Departamento de Educação, Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

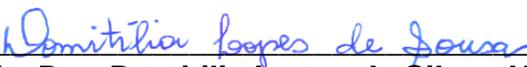
Orientadora: Profa. Me. Dulce Helena Teixeira dos Santos

Aprovada em: 28/07/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Dulce Helena Teixeira dos Santos - UEMA
Orientadora



Profa. Dra. Domitilia Lopes da Silva - UEMA



Prof. Me. Wedson Jonas Barros Silva - UEMA

DEDICATÓRIA

Dedico em especial à minha família, pois são o motivo de minha força e perseverança.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos vão primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui; minha família, minha base; meus pais, irmãos, em especial, meu primo e irmão Luís Carlos que sempre me impulsionou a continuar e nunca desistir; a minha pequenina sobrinha e madrinha Elisa Maria, razão de alegria e orgulho em minha vida.

Ao meu amado namorado William, meu porto seguro por todo amor, força, paciência e compreensão nos dias mais difíceis em que estive ausente pesquisando e estudando para a construção deste artigo.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Me. Dulce Helena Teixeira dos Santos por toda sua presteza e conhecimento a mim repassado.

Meu agradecimento a todos os meus amigos que de alguma forma contribuíram para que eu alcançasse meus objetivos.

RESUMO

A presente pesquisa visa discutir a realidade social e educacional de alunos e de professores da modalidade educação de jovens, adultos e idosos - EJA I na Escola "Tia Joana" de Caxias – MA. Busca-se analisar os fatos que causam o abandono escolar na modalidade da (EJA I) da Escola Tia Joana, observando até que ponto a prática pedagógica dos professores entrevistados interfere com a retirada deste público estudantil das salas de aulas. O estudo tem por objetivo diagnosticar, entender e buscar soluções para diminuir os índices de evasão escolar; analisar a baixa aprendizagem e o campo de trabalho; verificar as possíveis políticas públicas que poderiam ser inseridas para beneficiar os estudantes. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender como a gestão da escola Tia Joana pode atuar na prática de políticas públicas que favoreçam esse público, diminuindo ou até mesmo zerando o índice de evasão escolar. Nesse contexto, buscando influenciar toda a equipe para aumento e permanência de seus alunos na instituição e avaliar quais ações poderiam ser implementadas nesse sentido. Iremos compreender a dinâmica em que ocorre a problemática envolvida para contribuir para a proposição de ações e de definição da responsabilidade da gestão escolar na redução da evasão. A base teórica a ser desenvolvida é apoiada pela constituição da EJA I como política pública e pela necessidade de definir em que consiste a qualidade da assistência nessa modalidade docente. A metodologia utilizada baseou-se em estudo exploratório, utilizando os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, análise documental, pesquisa bibliográfica e observação não participante.

Palavras-chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA I; evasão escolar; professores.

ABSTRACT

The present research aims to discuss the social and educational reality of students and teachers of the modality of education for young people, adults and seniors - EJA at school "Tia Joana" in Caxias – MA. It seeks to analyze the facts that cause school dropout in the (EJA) modality of school Tia Joana, observing to what extent the pedagogical practice of the interviewed teachers interferes with the withdrawal of this student population from the classrooms. The study aims to diagnose, understand and seek solutions to reduce school dropout rates; analyze low learning and the work field; to verify the possible public policies that could be inserted to benefit the students. This study is justified by the need to understand how the management of the Tia Joana school can act in the practice of public policies that favor this public, reducing or even zeroing the school dropout rate. In this context, seeking to influence the entire team for the increase and permanence of its students in the institution and to evaluate what actions could be implemented in this sense. We will understand the dynamics in which the problem involved occurs in order to contribute to the proposition of actions and the definition of the responsibility of school management in reducing dropout. The theoretical basis to be developed is supported by the constitution of EJA as a public policy and by the need to define what the quality of care in this teaching modality consists of. The methodology used was based on an exploratory study, using the following instruments: semi-structured interview, document analysis, bibliographic research and non-participant observation.

Keywords: Youth, Adult and Elderly Education - EJA; truancy; teachers.

SUMÁRIO

1. PALAVRAS INICIAIS	10
2. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA.....	14
2.1 Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil.....	16
2.2 Juventude marco conceitual: O que é ser jovem?	19
3. EVASÃO ESCOLAR: REALIDADE SOCIAL E EDUCACIONAL DE ALUNOS E PROFESSORES DA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – EJAI	21
3.1 Evasão escolar na EJAI	21
3.2 Caminhos que levam a evasão escolar	25
3.3 Caminhos para combater a evasão escolar	26
4. METODOLOGIA	27
4.1 Tipo de estudo	27
4.2 Cenário de Investigação	28
4.3 Participante da Pesquisa	29
4.4 Instrumento, Procedimentos e Período de Coletas de Dados	29
4.5 Organização e Análise de Dados.....	30
5. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIA	38
APÊNDICE.....	41

1. PALAVRAS INICIAIS

Iniciaremos essa discussão sobre o tema abordado relatando que o aluno ao deixar de frequentar a escola e abandoná-la durante o ano letivo é caracterizada como evasão escolar; ou seja, no contexto educacional, evasão escolar é o ato de abandonar os estudos.

Sabemos que o fracasso escolar é considerado um dos graves problemas do Sistema Escolar Brasileiro - principalmente em comunidades carentes. Além disso, o grande número de reprovações nos anos iniciais do ensino fundamental; a insuficiência na alfabetização e letramento; a exclusão e dificuldades escolares não superadas ao longo dos anos pelos alunos comprometem o seguimento dos estudos, gerando a evasão escolar. A finalidade de explicar a repetência não só estão ligadas as deficiências do aluno, mas por outros fatores como: características individuais dos alunos, condições familiares, interação professor-aluno, aspectos internos e estruturais da organização escolar.

Nesta pesquisa exploramos as causas e os desafios que ocasionam a evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA. Dessa maneira, investigar-se-á a formação da identidade social dos alunos na modalidade em análise e identificar-se-á as representações sociais dos discentes, professores e pais de alunos no que tange aos aspectos internos e externos dos sujeitos envolvidos nos casos de repetência escolar e abandono nas escolas públicas nesta modalidade de ensino na Escola Tia Joana de Caxias - MA.

O conceito sobre as causas da evasão escolar é entendido, neste estudo, como movimento que perpassa as várias dimensões da vida do educando e influencia a vida acadêmica, movimento este que pode ser dinamizado por vários fatores, sendo eles internos e externos à escola.

O estudo sobre a evasão nas escolas brasileiras seja na EJA ou no ensino regular é uma situação alarmante que reflete o abandono dos estudos pelos discentes na falta, ausência ou fuga das aulas por diversas razões ou motivos, resultando em não conclusão do nível educacional básico.

[...] de modo especial os do ensino médio noturno. É no noturno que os alunos sentem ainda mais dificuldades em conciliar trabalho e estudo além

dos já conhecidos fatores econômicos e sociais que contribuem para a sua desistência. (BRAGA, 2009, p.4)

A presente pesquisa proporciona as pessoas de modo geral uma reflexão acerca do tema "EVASÃO ESCOLAR: realidade social e educacional de alunos e de professores da modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos da Escola Tia Joana de Caxias - MA". Para um melhor entendimento desta proposta de estudo realizado, cabe exemplificar que a pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, realizando pesquisas bibliográficas e leituras de livros que tinham relação ao tema proposto e emprego de entrevistas com professores atuantes nessa modalidade de ensino.

Em relação à modalidade de ensino EJAII a LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) diz no artigo 37 que "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria". Essa definição da EJAII nos esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui.

Com as alterações realizadas na LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) na modalidade de ensino EJAII, os alunos que antes passavam 5 anos para se formar, atualmente, levam apenas 2 anos. Essa mudança foi bem recepcionada pelo público da EJAII, visto que a partir da reorganização curricular, eles passaram a ter a oportunidade de terminar os estudos, mesmos que muitos anos após terem deixados o ensino regular.

A modalidade EJAII é amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada; faz parte do sistema de ensino da rede pública e particular do Brasil. O papel do educador nessa modalidade de ensino é de fundamental importância, visto que a qualidade do ensino depende muito da relação professor-aluno (o aluno sente-se mais confiante perante essa nova etapa em sua vida educacional), como também por meio da sua formação e qualificação profissional.

O estudo apresentado está distribuído em etapas de pesquisas que traz como objetivo de análise: investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAII em relação à sua adaptação na

modalidade de ensino e as causas da evasão escolar. Dentre as causas sobre a evasão escolar serão investigados os problemas socioeconômicos; falta de qualificação dos profissionais e metodologias inadequadas que são alguns dos desafios encontrados no nosso sistema educacional voltado a essa modalidade.

Paulo Freire (2007) foi um grande apoiador do tipo de estudo libertador e transformador, cuja visão é que a consciência crítica e ativa precisa ser despertada. Defensor dos professores acreditava que o papel deles iria além do ensinar, porque o ato de ensinar está diretamente relacionado ao de aprender. Com esse intuito iniciamos dizendo que a proposta pedagógica de Paulo Freire se alicerça sobre a base da ação reflexiva e dialógica e se articula como possibilidade de transformação da pessoa e da sociedade. “Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação” (Freire, 2007, p.44).

A construção desta pesquisa mostra que discutir as causas da evasão na EJA envolve não só compreender e respeitar as diversidades destes discentes como também tornar a estrutura de nossos cursos mais adequada para que atendam que as necessidades e expectativas da população.

Logo, o propósito da pesquisa baseia-se em questionamentos sobre os motivos da evasão escolar no exercício de defender uma reorganização da estrutura da Educação de Jovens, Adultos e Idosos ser contemplada com mais financiamento público e respeito às diversidades para tornar a educação como um direito de fato como está na Constituição Federal do Brasil, (1988).

Em relação à interação professor-aluno na modalidade de ensino EJA, o aluno necessita ser estimulado e encorajado por seu professor no decorrer do processo de aprendizagem, dado que a ausência dessa interação é uma das causas mais comuns e significativas da evasão escolar. De acordo com a citação abaixo:

É importante que o aluno possa buscar seus caminhos de aprender e de demonstrar o que e como aprendeu. Não é uma busca solitária, angustiante, sofrida e desinteressante. Seu caminhar tem presença constante do professor como orientador e encorajador. Não significa retirar a responsabilidade do professor e repassá-la ao aluno, mas ampliar o sentido do trabalho pedagógico, incluindo a participação do aluno. (VILASBOAS 2008, p.26)

“Ensinar significa querer bem os educandos” (Freire 1996, p. 159). De fato, a pesquisa mostra que a questão da afetividade é de grande relevância na relação professor/aluno, pois o estabelecimento de vínculos afetivos promove no convívio

diário da sala de aula, a harmonia, a confiança e a segurança, fatores estes, que facilitam a aprendizagem.

Atualmente no sistema de ensino que os estudantes da EJAI estão enquadrados não é admissível nas escolas um quadro evasivo significativo, porque a legislação vigente do País ampara o cidadão com direito, igualdade, permanência e qualidade de ensino para todos.

A problemática da pesquisa é investigar quais os motivos e dificuldades que causam a evasão escolar do aluno da modalidade de ensino Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI na Escola Tia Joana na cidade de Caxias - MA.

Em relação à ideia científica, mostramos a importância do poder público e das secretarias de educação na construção de Políticas Públicas que beneficie esse público tão necessitado de Educação, conseqüentemente, ajudando os alunos dessa modalidade a evitar a sua evasão. Analisando e acompanhando os motivos que estudantes da modalidade EJAI enfrentam no seu percurso escolar.

A pesquisa possui objetivo geral e objetivos específicos no qual o geral irá investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI em relação a sua adaptação a modalidade de ensino e a evasão escolar. Já os específicos buscam conhecer as propostas pedagógicas da escola, bem como identificar o perfil sócio democrático dos alunos da EJAI; refletir sobre as dificuldades dos alunos da EJAI do contexto educacional que levam a evasão escolar e verificar as dificuldades dos alunos nessa modalidade para concluir seus estudos.

Os teóricos que sustentam a discussão nesta pesquisa são Freire (1979-1984), Paiva (2003), Vieira (2004), Azevedo (2011), Campos (2003), Sousa (2003, 2004), Dourado e Oliveira (2009), Oliveira e Eiterer (2008), Arroio (2005, 2006), além de documentos referenciais da Educação como a LDB, nº 9.394/96, (BRASIL, 1996) o Parecer nº 11/200 do CNE, as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, dentre outros e a BNCC, atualizada.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA

A história da Educação de Jovens e Adultos e Idosos - EJA não provém do início da formação do Brasil, mas da Educação Jesuítica, que era apenas para formação indígena e catequista da Igreja Católica; passou por vários momentos de grande significado político-sociais para sua organização e se mostrou, até hoje, um sistema resistente e forte em que busca resgatar o direito cívico do ser humano que é a educação.

A partir da década dos anos 40, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos - EJA passou a se formar e ser tratada como um “sistema diferenciado e significativo” para a educação brasileira. Desde aquela revolução educacional, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos - EJA vem se mostrando como sistema apto a melhorar a qualidade da educação brasileira, na qual sua política educacional não nasceu apenas no gabinete; mas da defasagem educacional e da implantação das indústrias no Brasil, na política de Getúlio Vargas, junto com a própria população brasileira, que propiciou a implantação de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos e Idosos - EJA.

Em meados do século XX, mais precisamente em 1920, surgiram vários questionamentos em relação ao que fazer nas questões do ensino para os adultos e o que o Estado deveria fazer, pois se tratava de uma necessidade pública. Dessa maneira, conseqüentemente, todo o assunto abordado tornou-se uma pressão para o Estado, iniciou-se a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942 a fim de que pudesse responder sobre as alarmantes taxas de analfabetismo adulto e infantil como também criar programas para o ensino de adultos e ampliação da educação nessa modalidade.

Já no governo de Getúlio Vargas foi deposto em 1945 surge também as cobranças da Unesco e segundo Haddad (2000, p.111) “denunciava o mundo as profundas desigualdades entre os países e alertava para o papel que deveria desempenhar a educação, em especial a educação de adultos no processo de desenvolvimento das nações” e se estabeleceram metas para alfabetizar, dando o empurrão no desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos e Idosos - EJA.

Em 1947 aconteceram movimentos educacionais que auxiliaram muito o desenvolvimento de um processo para o ensino de Jovens e Adultos e Idosos no Brasil, o Serviço de Educação de Adultos (SEA) que por campo de atuação deveria se preocupar com a educação do adulto e com ele criar um Curso Primário para adultos com profissionais capacitados. “(...) e lançamento fez que houvesse o desejo de atender apelos da UNESCO em favor da educação popular. (...)” (Paiva, 1987, p.178). Paiva (2001):

“(...)a idéia central (...) é a de o adulto analfabeto é um ser marginal que não pode estar à corrente da vida nacional” “E associam-se a crença de que o adulto analfabeto é incapaz ou menos capaz que o indivíduo Alfabetizado. (...)” (p.184)

Na década de 60, vimos o lançamento de campanhas que já tinham uma visão diferenciada daquelas anteriores em relação ao processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos e Idosos. Nesse mesmo período houve a proposta de uma educação igualitária e para todos, um pouco mais reflexiva se comparada ao que se vinha sendo trabalhado; as campanhas apresentavam programas para erradicar o analfabetismo no país (com essas melhorias conseguir a imagem ideal para o país) como também políticas públicas para melhorar as condições de vida do povo brasileiro. Cunha fala que:

“(...) antes apontado como causa da pobreza e da marginalização, o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária(...)” (Cunha, 1999, p.12).

Em 1967, durante o período militar, nasceu o Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização “(...) fruto do trabalho e realizado por grupo interministerial que buscou uma alternativa ao trabalho da cruzada ABC (...)” (HADDAD 2000 p 114), porém muitas partes do projeto foram substituídas por interesses do governo militar.

Instituído pela Lei 5.692/71 o Supletivo surge em 1971 tentando complementar a escolarização e o analfabetismo, pensava-se apenas em uma escolarização tardia e atividades educativas da maneira mais flexível para o indivíduo, colocando em sala aqueles que ainda não tinham conseguido terminar seus estudos no tempo regular na idade certa para suprir suas deficiências.

O principal instrumento da Reforma da Educação foi aprovação da Emenda Constitucional Nº 14/96, que suprimiu das disposições transitórias da Constituição

Federal de 1988 o artigo que comprometia a sociedade e os governos a erradicar o analfabetismo e universalizar o Ensino Fundamental até 1998, desobrigando o Governo Federal de aplicar nessa finalidade a metade dos recursos vinculados à educação (HADDAD 2000 p. 123).

Em 2008, a EJA passou a fazer parte das Leis das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e ficou reconhecida como de Direito Público. O parecer CNE CEB 11/2000, inclusive, trata de esclarecer que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos não é uma forma de suprir a educação perdida, mas sim uma nova educação. Sobre a LDB, a Lei nº 9.394, Haddad afirma que essa lei “dedica a essa educação de jovens e adultos uma seção curta e pouco inovadora”

Atualmente a Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA (como é conhecido) é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada.

2.1 Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil

De acordo com Piletti (1996, p. 68), os jesuítas foram expulsos das colônias em 1759 por Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777, em função de radicais diferenças de objetivos. Enquanto os jesuítas preocupavam-se com o proselitismo e o noviciado, Pombal pensava em reerguer Portugal da decadência que se encontrava diante de outras potências europeias da época. Nesse sentido, a educação jesuítica não convinha aos interesses comerciais emanados por Pombal, ou seja, se as escolas da Companhia de Jesus tinham por objetivo servir aos interesses da fé, Pombal pensou em organizar a escola para servir aos interesses do Estado.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo, surge a volta da democracia, cabe ressaltar que com ela, também surgiram as primeiras políticas públicas nacionais destinadas à instrução dos jovens, adultos e idosos. Porém, foi em 1947, que o governo brasileiro lança pela primeira vez a Campanha de Educação de

Adolescentes e Adultos – CEAA quando se estruturou o Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação.

Paiva (1987, p. 178) destaca que:

A CEAA nasceu da regulamentação do FNEP e seu lançamento se fez em meio ao desejo de atender aos apelos da UNESCO em favor da educação popular. No plano interno, ela acenava com a possibilidade de preparar mão-de-obra alfabetizada nas cidades, de penetrar no campo e de integrar os imigrantes e seus descendentes nos Estados do Sul, além de constituir num instrumento para melhorar a situação do Brasil nas estatísticas mundiais de analfabetismo (PAIVA, 1987, p. 178).

No Brasil, mais precisamente no final da década de 50 e início da de 60, começam a surgir movimentos de base voltados para a alfabetização de adultos. Como se pode notar, esses movimentos paralelos à ação governamental consistiam na ação da sociedade civil que ansiava por uma mudança no quadro socioeconômico e político.

No ano de 1964, o período da Ditadura Militar foi marcado por momentos de extremo autoritarismo, violência, repressão e por diversos outros meios de manter o regime. Nesse contexto, a Educação teve seus investimentos reduzidos; os professores estavam com seus salários corroídos e sua formação desprezada; a carreira docente estava desvalorizada e não havia incentivo à formação continuada.

Compreender o conjunto de interesses e valores dos segmentos sociais que faziam parte do poder, naquele momento, é fundamental para entender como vários mecanismos autoritários que buscavam o controle e o consenso da população tentavam atuar nas diversas esferas da sociedade.

No período do novo regime, a alfabetização de jovens e adultos ganhou a feição de ensino supletivo, instituído pela reforma do ensino de 1971, mesmo ano em que teve início a campanha denominada Movimento Brasileiro de Alfabetização, que ficou conhecida pela sigla MOBREAL. Com um funcionamento muito centralizado, uma campanha que conclamava a população a dar sua contribuição – “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável, eu sinto a sede do saber”, canção da dupla, Dom e Ravel e aliciamiento de alfabetizadores sem muita exigência, o Mobreal espalhou-se por todo o país, entretanto não cumpriu sua promessa de erradicar o analfabetismo durante aquela década e, em 1985, na transição à democracia, acabou sendo extinto e substituído pela Fundação Educar.

A EJA no Brasil configurou-se como uma necessidade para atender as demandas da sociedade da época e com isso garantir também mão de obra para a indústria.

A história da Educação Básica para jovens e adultos em nosso país começou a se delinear desde a década de 1930, assinalada como uma necessidade urgente para atender às transformações que estavam ocorrendo na sociedade, em particular no setor industrial. (TASSINARI; PUPIN, 2015, p. 37).

A EJA agrada o espaço na história da Educação Brasileira, principalmente, com a Constituição de 1934 que foi estabelecido a criação do Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2011, 2021) o qual indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do estado.

A Proposta Curricular para o primeiro segmento do ensino fundamental da EJA (BRASIL, 2001) ressalta que as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais da sociedade brasileira nos últimos anos; as contribuições de pesquisadores em educação; o perfil dos educandos jovens, adultos e idosos, assim como os diagnósticos e as considerações das escolas sobre a EJA trazem reflexões por parte dos envolvidos com esta modalidade educacional.

A emancipação não é mais do que um conjunto de lutas processuais, sem fim definido. O que a distingue de outros conjuntos de lutas é o sentido político das processualidades das lutas. Esse sentido é, para o campo social da emancipação, a ampliação e o aprofundamento das lutas democráticas em todos os espaços estruturais da prática social. (SANTOS, 2008, p. 277)

A Constituição Federal de 1988 vigente trouxe importantes avanços para a EJA. No artigo 208 da Carta Magna foi reconhecido o direito à educação para todos, incluindo jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade própria, sendo o Estado responsabilizado por sua oferta pública, gratuita e universal (BRASIL, 1988)

Em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/96, (BRASIL, 1996) a EJA ganhou novos aportes, passando a fazer parte constitutiva dessa lei que abriga no seu Título V: “Dos Níveis e Modalidades de Educação e Ensino”, capítulo II “Da Educação Básica”, a seção V denominada “Da Educação de Jovens e Adultos”. Os artigos 37 e 38 dessa seção determinam a integração dessa modalidade ao Ensino Básico bem como a diminuição

das idades mínimas para prestar os exames supletivos – 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio (BRASIL, 1996).

A EJA também mereceu um capítulo próprio no projeto de Lei n. 4.155/98 (BRASIL, 1998), referente ao Plano Nacional de Educação que em seu diagnóstico, reconhece a necessidade de resgatar essa dívida educacional, garantindo a oferta ao ensino fundamental e ampliando gradativamente o acesso ao ensino médio, visando à universalização do ensino (BRASIL, 1998).

Em 2002, como instrumento de apoio e de referencial, o Ministério da Educação lançou Propostas Curriculares para o 1º e 2º segmento da EJA visando fornecer subsídios para adequação dos programas às necessidades e interesses de jovens e adultos (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002).

Em relação à carga horária do curso da modalidade de ensino da EJA por segmento é de no mínimo 800 horas de efetivo trabalho e cada dia letivo corresponde ao máximo de 4 (quatro) horas-aula. Carga Horária Mínima Anual por Segmento: 800 horas-aula, sendo: I – 75% em caráter presencial – 600 horas II – 25% em caráter não-presencial – 200 horas.

2.2 Juventude marco conceitual: O que é ser jovem?

Construir uma definição da categoria ser jovem não é fácil, principalmente porque os critérios que a constituem são históricos e culturais. Uma série de autores já se debruçou sobre o tema, trazendo importantes contribuições sobre esse marco conceitual da juventude.

Peralva (1997) diz que a juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. Se há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária, nas quais completa o seu desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, é muito variada a forma como cada sociedade, em um tempo histórico determinado, e, no seu interior, cada grupo social vai lidar com esse momento e representá-lo.

Essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos.

Na prática, ser jovem de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é ser uma pessoa entre 15 a 24 anos. No Brasil, desde 2005, com a criação da Secretaria Nacional de Políticas de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude, a população jovem é a de 15 a 29 anos. Nos dias atuais ser jovem é poder mudar o mundo, surgir novas tecnologias, novos ídolos, novas modas e um novo tudo, todavia ser jovem vai ser sempre ser jovem e as coisas que acontecem na juventude ficarão sempre marcadas pela vida inteira.

Dessa maneira qual a relação da Educação EJA na vida do jovem? Verificamos alguns motivos que inviabilizam o acesso dos jovens a educação, seja motivos financeiros, trabalho precoce ou responsabilidades familiares com sustento. Dessa discussão, entendemos a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, que tem especificidades que marcam a vida de cada um.

3. EVASÃO ESCOLAR: REALIDADE SOCIAL E EDUCACIONAL DE ALUNOS E PROFESSORES DA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – EJAI

Este conceito de evasão escolar foi objeto de estudo das pesquisas acadêmicas da professora Dra. Maria Helena Souza Patto (1997) e representa uma face da educação que está ligada à questão do fracasso escolar e, inclusive, configura-se como sendo um dos maiores desafios à Educação Básica brasileira. Ora, a evasão escolar implica num processo histórico complexo, que perpassa pelo funcionamento da sociedade vigente.

A autora PATTO afirma que:

Neste contexto sem ignorar as questões extraescolares não se pode deixar de enfrentar que o fracasso escolar, bem como a evasão, constitui um problema pedagógico. É no estudo do cotidiano da escola que vários autores têm apontado possibilidades concretas de transformação de suas práticas, como forma de enfrentamento problema (PATTO, 1997 p. 238).

Segundo Arroyo (1997) geralmente a evasão escolar decorre da dinâmica disfuncional da escola, da família, do professor e do aluno. Sabe-se que a escola precisa estar preparada para receber e formar estes jovens, adultos e idosos que são frutos da desigualdade sociocultural cujo ambiente de sala de aula deve ser um lugar atrativo e estimulador ao conhecimento.

A reflexão do estudo realizado sobre a evasão escolar na EJAI perpassa pelos contextos socioculturais dos educandos e dos aspectos político-econômicos cujas ações educacionais se desenvolvem. Portanto, vale ressaltar que para a necessidade de “[...] focalização do local, para além das condições sociais e econômicas, o modo como a cultura escrita circula, é apropriada e constitui as relações sociais nesses contextos” (VÓVIO, 2010, p. 108).

3.1 Evasão escolar na EJAI

A evasão escolar é uma realidade não apenas de uma única escola, mas de toda a rede; além disso, existem as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos alunos

da EJAI que permeia o processo de escolarização, tornando-os reféns não só da ignorância, mas também mantendo-os como analfabetos.

Nesta seção da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico para relatar o histórico do ensino para jovens e adultos no Brasil; levantar os motivos de abandono e retorno escolar; e verificar a condição social destes alunos

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem função de preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual. (GADOTTI, 1994, p.12).

Tratando-se da Pedagogia Liberal, suas tendências possuem um papel tanto da escola como do aluno, do professor e dos conteúdos de ensino. Dá-se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que aos conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito".

[...] o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada. (AZEVEDO, 2011, p.05).

Em relação ao conteúdo abordado por Azevedo (2011) citado acima vimos que a evasão escolar no Brasil, merece atenção, porque não se trata de um problema restrito a algumas instituições de ensino, mas sim, um problema de ordem nacional que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade.

Na pesquisa realizada vimos que o maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades de os jovens trabalharem para ajudar na renda da família, isso contribui para o aumento do número de adolescentes fora das salas de aula.

[...] a necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado do aluno; a tomada da realidade em que está inserido como ponto de partida de ações pedagógicas; o repensar de currículos, com metodologias e materiais didáticos adequados às suas necessidades; e, finalmente, a formação de professores que condizem com a sua especificidade. (SOARES, 2005, p. 202).

O que o autor quis referenciar em sua fala está voltado em termos concretos, não se pode negar que a questão metodológica, especificamente, no que se refere à

formação de seus professores, ainda constitui um dos fatores que dificultam a efetivação da EJA com qualidade.

Portanto, o que se verifica no país é a ocorrência da EJA pelas mãos, principalmente, de professores do próprio sistema "regular" de ensino, como constatado nos estudos. Na maioria das vezes, esse trabalho é feito sem que haja uma preparação anterior e específica, comprometendo a qualidade do processo de ensino. Nesse sentido, um dos grandes desafios contemporâneos da educação de jovens, adultos e idosos é a necessidade de educadores com formação e do compromisso social dessa formação com a especificidade de seus sujeitos.

Segundo Arroyo (2006) a trajetória da EJA é marcada por muitas lutas e conquistas e durante essa trajetória a EJA adquiriu muitas experiências.

Pela herança e o legado acumulado em tantas experiências, os jovens e adultos e seus mestres merecem mais do que estruturar seu direito à cultura, ao conhecimento e à formação humana em modalidades ou moldes de ensino (ARROYO, 2006, p. 230).

Porém, as discussões que a o autor relata sobre a nova configuração ou estrutura para EJA continua acontecendo em diversos movimentos sociais como Sindicatos, ONGs e/ou universidades, todos tentando promover um modelo diferente que atenda às necessidades do público da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Assim, esse processo de educar por meio de novo modelo educacional começa a ganhar forma, diferentemente do que antes existia; a educação de jovens, adultos e idosos é mais completa, analisa o sujeito, seu modo de aprender, sua experiência de vida e o ambiente já que agora possuem uma modalidade específica e que deve ser desenvolvida plenamente.

Campos (2003) apud Fonseca (2002, p. 5), afirma que:

[...] os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando os jovens e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles. (FONSECA, 2002, p. 5)

Para a autora, a escola representa a possibilidade de melhorar de vida, alguns pensam em continuar os estudos após a conclusão do ensino médio e os demais veem no diploma a chance de progredir no emprego, justificando assim a permanência na escola.

Outra questão que pode ser analisada é a figura do professor, seu papel e formação adequada para ensinar nesta modalidade. Muitas vezes, os estudantes evadem, porque a metodologia não corresponde a seus interesses reais e a sua faixa etária, deixando a desejar quanto à real necessidade daquilo que o estudante da EJA necessita aprender. Santos (2008) afirma que é importante pensar o trabalho pedagógico da EJA de forma que o educando participe do desenvolvimento da sociedade.

A práxis é reflexão e ação dos humanos sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor oprimido. Desta forma, esta superação exige a inserção crítica dos oprimidos na sociedade opressora, com que a objetivando, simultaneamente, atuam sobre ela. (FREIRE, 1987, p. 22).

Para o autor é a práxis que implica a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo, pois sem práxis é impossível a superação da contradição opressor-oprimido.

O autor relaciona o princípio filosófico da práxis à realidade para arquitetar, por meio de uma proposta educativa, formas de romper com a ideia de manter a realidade como ela é, ou seja, defende a existência do homem enquanto ser histórico e social, inserido no mundo em constante transformação.

[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade. (ARROYO, 2006, p. 23).

A EJA oferece a essas pessoas a oportunidade de serem indivíduos alfabetizados, autônomos, críticos e emancipados. Sabe-se que o estudante desta modalidade traz uma vivência muito grande do mundo e anseia transformar essa vivência em palavras e números, por este motivo a maioria procura a escola. Um dos fatores que contribui para o sucesso escolar na modalidade de ensino da EJA é a bagagem de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, a escola deve ressaltar este elemento e perceber que não é o único espaço de produção e socialização dos saberes.

Para Cruz e Gonçalves (2015 apud CAMPOS, 2003, p. 18),

[...] a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a 'evasão' escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola. (CAMPOS, 2003, p. 18).

Sobre o público da EJA, são formados por trabalhadores que buscam na escola a esperança de melhores condições de vida. Eles vão à escola repletos de saberes, porém, às vezes, a escola desconsidera o saber do estudante em relação à vivência de mundo e quer apenas aplicar conhecimentos que não condiz com a sua realidade, partindo do pressuposto da alfabetização.

A EJA não veio apenas para suprir as necessidades e carências do indivíduo. Ela é um direito que trazem trajetórias escolares específicas e histórias de vida ímpares. “Teimar em reduzir direitos a favores, à assistência, à suplência, ou a ações emergenciais é ignorar os avanços na construção social dos direitos, entre eles a educação de jovens e adultos” (ARROYO, 2005, p. 28).

Os educadores da EJA precisam ter a consciência de que os estudantes que frequentam as turmas desta modalidade de ensino têm um amplo conhecimento de mundo oriundo da realidade cotidiana. Por isso, o professor deve aproveitar os saberes adquiridos por meio do cotidiano fora da escola para estimular o estudante, porque o método aplicado pelo professor em sala de aula pode ampliar os conceitos de mundo que o estudante já possui, estimulando-o a criar perspectivas para aquilo que ele deseja para o seu futuro.

3.2 Caminhos que levam a evasão escolar

Os principais motivos que contribuem para a evasão escolar são: escola distante de casa; falta de transporte escolar; não ter um adulto que leve o aluno até à escola; falta de interesse; qualidade do ensino; doenças; dificuldade do aluno; ajudar os pais em casa ou no trabalho; necessidade de trabalhar; falta de interesse e proibição dos pais de ir à escola.

É importante salientar que o ensino fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade da família e do Estado garantir a eles o acesso à educação.

No revés temos as consequências dessa evasão para os estudantes que abandonam a escola, eles costumam ter baixa autoestima, gerando dificuldades em suas relações sociais e profissionais. À medida que buscam adentrar no mercado de trabalho, essas dificuldades são evidenciadas; o sentimento de desmotivação, a

qualidade dos serviços prestados e a remuneração consolidam ainda mais as desigualdades no país.

3.3 Caminhos para combater a evasão escolar

Um dos principais caminhos para combater a evasão escolar é a aproximação entre família e escola, os gestores podem criar estratégia que aumente a participação familiar; conscientizar a comunidade sobre seu papel no combate à evasão escolar são ações que podem partir da escola, com algumas estratégias possíveis como: visitas às casas dos alunos, adoção de tutores que dialogam com a comunidade, cartazes informativos.

Outro importante caminho é apostar no vínculo entre os próprios alunos, pode-se utilizar como estratégia de ensino aprendizagem estreitar as relações entre os alunos. Dessa maneira veremos que eles podem se expressar, perguntar, expor suas opiniões, ouvir a opinião do outro e tirar suas conclusões.

Outra medida que poderia ser adotada pelos professores é expor currículos menos engessados e mais integrados, ou seja, “A Base Nacional Curricular Comum (**BNCC**) aponta para um caminho mais positivo, já que é uma tentativa de deixar o ensino mais interessante, dar protagonismo ao educando e escutar o jovem; trazer projetos de vida e maior flexibilidade dando a possibilidade de o aluno ter voz ativa durante as decisões.

Por fim podemos citar a valorização do professor e o acesso a bolsas de estudo, haja vista que na área da educação não existe magia,mas sim investimento.Nesse contexto de valorização dos profissionais da educação, aumento de salário e oferta de formação mais qualificada, instalação de aparelhos culturais e esportivos ao redor da escola, que aumente a atratividade do espaço e o acesso a diferentes formas de conhecimento promove um leque de ferramentas pedagógicas para os professores trabalhar com seus alunos.

Outro fator que o estudo trouxe como importante no combate à evasão é uma política eficiente de bolsas de estudo que contemple um valor para custear transporte e alimentação, diminuindo a necessidade de o estudante largar a escola para buscar trabalho.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Partindo do objetivo principal desta pesquisa, investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA com relação a sua adaptação a modalidade de ensino e a evasão escolar, para realização da pesquisa utilizou-se a pesquisa de campo e bibliográfica, com abordagem qualitativa.

Foi utilizada na pesquisa a metodologia descritiva, detalhada de forma documental e exploratória e concepção qualitativa que a Educação de Jovens e Adultos e Idosos – EJA foi dado destaque a atuação prática dos professores da modalidade de ensino EJA.

Os autores Silva e Meneses falam sobre que a pesquisa descritiva:

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (SILVA & MENEZES, 2000, p.21).

A concepção qualitativa realizada no campo de estudo é uma abordagem que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano dos participantes da pesquisa. Em relação aos objetos da pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura.

A pesquisa qualitativa é conceituada por Oliveira (2008) como um processo de reflexão e análise da realidade, por meio da utilização de métodos e técnicas que permitem uma compreensão pormenorizada do objeto pesquisado em seu contexto. A autora, logo acima citada, pontua que, nessa abordagem, é necessário realizar o corte epistemológico do estudo, delimitando o espaço e o tempo no qual o objeto será investigado. De acordo com Diehl e Tatim (2004, p. 52) os estudos qualitativos podem “contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, e maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades de comportamento dos indivíduos.”

Dessa forma, entendemos como Gil que:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (GIL 2002, p. 3)

Na mesma linha de estudo temos a pesquisa bibliografia por meio de pesquisas em livros, revistas pedagógicas, sites da Internet entre outros. "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos relacionados com o estudo em questão". Gil (1991, p.48).

A pesquisa de campo é uma fase realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. Neste trabalho, a pesquisa de campo foi realizada por meio de formulários, entrevistas, questionários e análise de conteúdo.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc. (FONSECA 2002,p.32).

Vamos ressaltar que o método utilizado foi o indutivo baseado na dedução, ou seja, na análise de algo específico, o método pretende observar uma situação para chegar a uma verdade.

A pesquisa de campo corresponderá à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

4.2 Cenário de Investigação

A pesquisa foi desenvolvida na Escolinha Tia Joana que atua com a Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI, desde 1989 até os dias atuais, essa modalidade de ensino funciona no período noturno iniciando as 19:00 com término previsto para

as 22:00, situada na Avenida Volta Redonda no bairro Volta Redonda na cidade de Caxias-MA.

4.3 Participante da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 2 professores da Modalidade de Ensino Jovens, Adultos e Idosos- EJAII que atuam na escola Tia Joana no período noturno, o a pesquisa compreendeu as percepções dos participantes sobre as causas e dificuldades da Evasão Escolar do público envolvido no processo de ensino aprendizagem por meio do ensino dessa modalidade.

4.4 Instrumento, Procedimentos e Período de Coletas de Dados

A pesquisa usou instrumentos usuais para coletar dados com os levantamentos que são utilizados as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário.

Questionário é um instrumento de coleta de informação, utilizado numa sondagem ou inquérito. Falando tecnicamente, questionário é uma técnica de investigação composta por um número grande ou pequeno de questões apresentadas por escrito que tem por objetivo propiciar determinado conhecimento ao pesquisador.

A entrevista é uma forma de coletar dados subjetivos para realizar pesquisa qualitativa. A entrevista que será aplicada será a interação social entre o pesquisador e a pessoa entrevistada, seguindo um rigor metodológico. Será realizada para compreender algum fenômeno, que é o objeto da pesquisa científica. Em outras palavras, a entrevista é o contato direto entre o pesquisador e a pessoa entrevistada para responder ao problema da pesquisa científica.

Os formulários são essenciais em uma pesquisa de campo, cujo processo de coleta de dados se caracteriza pelo contato face a face, ou seja, onde o preenchimento é feito diretamente pelo próprio investigador à medida que faz suas observações ou recebe as respostas dos entrevistados.

Em relação ao período e coletas de dados foi realizado entre os meses de fevereiro a junho de 2021 foi feita de forma exploratória com o ato de investigar os dados e processos com mente aberta, podendo assim gerar hipóteses sobre as

causas da pesquisa em questão, na qual identificamos as causas mais prováveis para a situação problema envolvida no contexto abordado da pesquisa.

4.5 Organização e Análise de Dados

No entanto, após essa breve explanação histórica, cabe ressaltar também fazendo uso das palavras de Bardin (2006, p. 158), que [...] "a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mas com aplicação diferente".

Os dados coletados, por meio da entrevista foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que tem como propósito a compreensão do significado das falas dos sujeitos para além dos limites daquilo que é descrito. E dentre as técnicas de Análise de Conteúdo, optar-se-á pela análise temática que busca os núcleos de sentido, os quais constituíram a comunicação e cuja expressão revelou algo importante para o objeto estudado.

Bardin refere que a análise de conteúdo consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. ...A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (tradução nossa). (BARDIN 2006, p. 38).

Nesta perspectiva, com base nos dados oriundo das entrevistas, observações, formulários online e ou questionários manuscritos, proceder-se-á a categorização, a inferência, a descrição e a interpretação minuciosa de todo o conteúdo. Assim, após a leitura compreensiva das respostas/falas, foi feita a exploração delas, e, portanto, a análise propriamente dita, e, por fim, elaborar-se-á uma síntese interpretativa por meio de uma redação que proporcionou um diálogo do tema com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa. Portanto, para facilitar a compreensão do conteúdo das informações, os dados foram fielmente descritos, conforme a resposta de cada professor (a) às perguntas enviadas.

5. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Essa pesquisa foi realizada por meio de uma metodologia descritiva, detalhada de forma documental e exploratória; concepção qualitativa que dará destaque a atuação prática dos professores da modalidade de ensino EJA. Como procedimentos de construção de dados, contemplando os objetivos específicos, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, questionários semiestruturados para ser respondido pelos professores entrevistados.

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Por questionário entende-se também “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 2002, p. 115).

Para analisar, compreender e interpretar os dados dessa pesquisa qualitativa foi utilizado os estudos de Bardin (2006) a análise de conteúdo, uma técnica de pesquisa que tem características metodológicas de objetividade, sistematização e inferência. Do ponto de vista operacional, a análise inicia-se pela leitura das respostas dos questionários e pela leitura dos documentos. Existem várias modalidades de análise de conteúdo, dentre as quais se destaca: análise lexical, análise de expressão, análise de relações, análise temática e análise de enunciação. No entanto, a pesquisa recorreu à análise temática em virtude de ser a mais simples e apropriada às investigações qualitativas. A análise temática trabalha com a noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto; comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo.

Os dados obtidos em relação às causas da evasão escolar dos estudantes da EJA foram coletados por meio da aplicação de questionários com, respectivamente, 2 (dois) professores nessa modalidade de Ensino que atuam na escola Tia Joana no período noturno, a pesquisa compreendeu as percepções dos participantes sobre as causas e dificuldades da Evasão Escolar do público envolvido no processo de ensino aprendizagem por meio do ensino dessa modalidade.

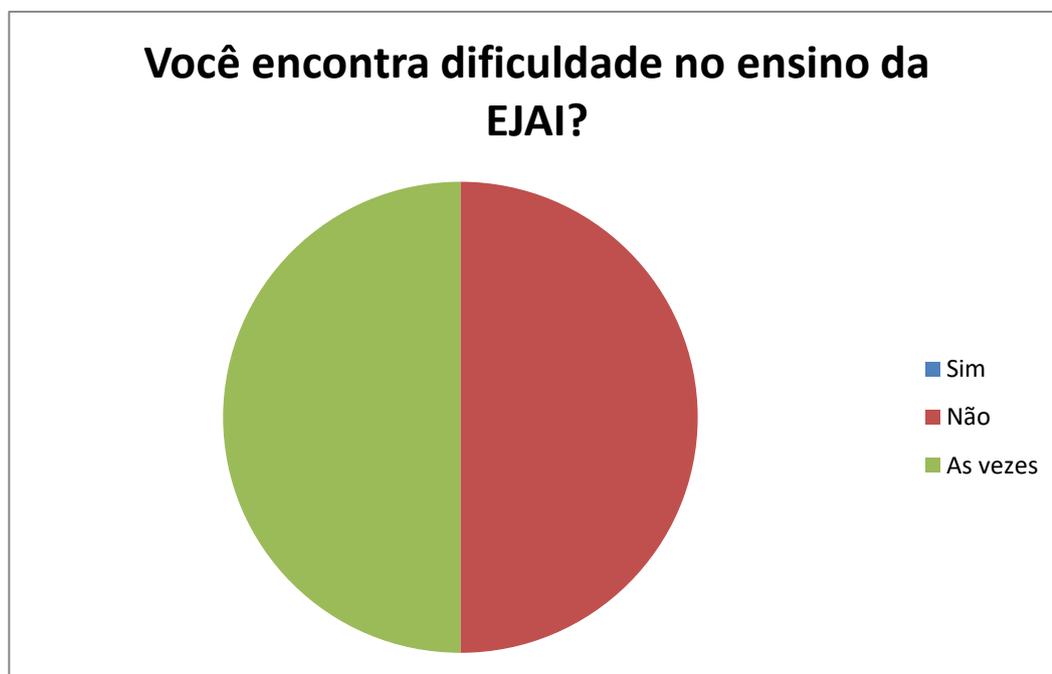
Em relação aos professores participantes da pesquisa, vale destacar que ambos lecionam na escola há muitos anos, porém na EJA atuam há pouco tempo, menos de três anos. Afirmaram gostar de atuar nessa modalidade de ensino e reconhecem que encontram dificuldades em exercerem plenamente a atividade docente em sala de aula, “por conta da falta de material didático e terem pouco recursos didáticos para trabalhar a leitura e escrita com a maioria dos alunos, pois para alfabetizar é precisar um aparato diferenciado para alfabetização.

De acordo com a entrevista realizada, na primeira pergunta relacionada ao tempo de trabalhos dos professores dentro do programa de educação EJA. Como resposta podemos observar que tanto o professor X e Y tem o mesmo período de tempo de trabalho, entre 1 a 5 anos de atuação nessa modalidade de ensino. Diante da resposta podemos concluir que é uma modalidade de ensino que é muito atrativa, pois permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilita sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Na segunda pergunta indagamos os professores sobre quais motivos os fizeram escolher essa modalidade de ensino para sua formação profissional. Mediante a pergunta o professor X nos respondeu que seus motivos são bem definidos, apesar de encontrar obstáculos diante da atual situação vivenciada por esse público escolar, a vontade de se tornar um profissional de múltiplas faces, poder aprender e ensinar com seus alunos, forma os pontos principais de sua escolha. Já o professor Y, nos respondeu que o amor por ensinar as pessoas (impulsionada pela dedicação aos alunos que já estavam fora da escola e através dessa modalidade de ensino possam completar seus estudos) foi o motivo pelo qual a professora quis contribuir para a formação desses alunos.

Na terceira pergunta as professoras foram questionadas sobre o gostar de dar aula, se elas lecionavam por amor ou apenas por necessidade financeira, as respostas foram iguais já que as duas disseram que atuam por gostar de ministrar aula e, poder de certa, contribuir para um futuro melhor para esses alunos. A boa remuneração possibilita que os professores tenham melhor qualidade de ensino/aprendizagem para com seus alunos.

Em relação a quarta pergunta, que trata sobre dificuldades encontradas pelos professores da EJAII dentro do contexto educacional onde se encontram os alunos matriculados.



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Como podemos ver no gráfico, as respostas das professoras X e Y foram diferentes. A professora X responde que não tem nenhuma dificuldade no ensino, em contra partida, a professora Y afirma que às vezes encontra dificuldade. Questionada a professora X relata que devido aos anos que lecionou na educação regular, consegue encontrar metodologias que auxiliam para o desenvolvimento da aula. Já a professora Y afirma que as vezes as dificuldades encontradas estão relacionadas aos materiais, a assiduidade dos alunos, a evasão escolar durante o ano letivo, dentre outras necessidades que a escola encontra para dar um ensino de qualidade aos alunos.

Na sexta questão as professoras foram indagadas sobre recorrência da evasão escolar nessa modalidade de ensino, ambas tiveram o mesmo posicionamento ao afirmar que uma turma da EJAII inicia normalmente com 20 alunos, porém até o final menos da metade consegue concluir o curso. A falta de motivação

dos jovens, adultos e idosos e as dificuldades do aprendizado são fatores que contribuem para que discentes abandonem a escola.

Na sétima questão, questionou-se sobre quais elementos seriam essenciais para que os alunos da EJAI pudessem atingir seus objetivos de maneira que o percentual de evasão diminuísse ou até mesmo erradicasse o abandono escolar. As professoras tiveram pensamentos iguais, tanto a professora X quanto a professora Y ratificam que se houvesse busca ativa frequente, acolhimento por parte dos professores, zeladores, direção e demais funcionários da escola, minimizaria a chance de o aluno desistir dos estudos apesar das dificuldades encontradas

A oitava questão foi voltada aos planos de aulas que as professoras fazem para atender esse público. Em relação à pergunta realizada sobre os planos de aula serem voltados para realidade dos alunos, as duas professoras responderam que sim; porém tiveram justificativas diferentes. A professora X disse que costuma trabalhar bastantes atividades práticas e dinâmicas com a turma e sempre voltada para a realidade a qual os alunos estão vivenciando. Em quanto a professora Y disse que procura relacionar os conteúdos com a realidade do aluno, ou seja, trazendo assuntos que já conhecem com as interferências do cotidiano.

Na nona pergunta realizada sobre quais alternativas as professoras almejam para acabar com Evasão Escolar, obtivemos como resposta por parte da professora X, que o apoio escolar e a realização de eventos musicais, oficinas de artes e costura são algumas das ferramentas que podem aproximar mais os alunos da escola. Enquanto isso, a professora Y enfatizou que pretende realizar projetos de leitura, visto que o problema que mais observa em sala de aula é a leitura.

A décima pergunta foi referente ao conturbado ano de pandemia vivido por todos, uma vez que as dificuldades encontradas pelos alunos aumentaram ainda mais; a nova maneira de estudar on-line e como os professores atenderam esse público de maneira que evitasse a evasão escolar. A professora X disse que realizou atividades online que promoveu a participação e integração desses alunos no ambiente escolar buscando compreender o modo de vida e sempre realizando uma busca ativa e acolhimento dos alunos. A professora Y falou que realizou atividades na qual envolveu os alunos em projetos para que eles possam aprender algo para

melhorar seu desenvolvimento, como por exemplo: costura, bordados, dentre outras ações.

A partir das falas dos professores percebemos que seus posicionamentos em relação aos aspectos físicos, humanos e pedagógicos da escola corroboram com os argumentos de Costa (2007), pois a EJAI deve ser atrativa aos educandos e tem que funcionar numa escola diferenciada, com uma estrutura propícia para contribuir na formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade em que vivem.

Nessa mesma perspectiva, o professor X relata que a EJAI tem a missão de “desenvolver o senso crítico, reconhecer sua própria realidade de vida social e cultural”; e na concepção do Professor Y, “o aluno da EJAI deve compreender seu papel na sociedade por meio da educação”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa teve o intuito de apresentar os resultados do estudo realizado na modalidade da EJA na escola Tia Joana na cidade de Caxias - MA. Os dados aqui apresentados são uma forma de analisar as questões que envolvem a evasão escolar na escola citada.

Resolvendo a questão norteadora desta pesquisa, foi possível detalhar e aprofundar sobre os motivos e dificuldades que acabam ocasionando a evasão escolar do aluno da modalidade de ensino Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA na Escola Tia Joana na cidade de Caxias - MA, teve grande relevância conhecer as propostas pedagógicas da escola e é interessante ressaltar que os professores buscam acompanhar a realidade desses alunos, o que ocasiona uma melhor receptividade das aulas, dessa forma é de extrema importância que o professor conheça o perfil sócio democrático dos alunos da EJA, para que assim possa direcionar e tornar didático suas vias de ensino.

Neste contexto abordado sobre as causas da evasão escolar, podemos propor alternativas em relação ao fato de muitos estudantes terem que trabalhar para sustentar suas famílias, e com isso são obrigados a abandonar a escola, a escola apresentar um grade curricular em que possa colocar em prática a flexibilidade de horário para atender esse público para que haja uma compatibilidade de escola e trabalho, já em relação a maternidade a gestão escolar pode optar por apresentar programas na escola na qual façam os alunos refletir sobre a gravidez na adolescência como por exemplo o Programa Saúde na Escola (PSE), porém em casos de gravidez a escola deve oferecer ações específicas para que essa jovem possa continuar seus estudos, e após o parto ações que facilitem levar o filho para escola, de forma que essas ações a faça sentir acolhida pela comunidade escolar.

Abordando a questão sobre a relação professor/aluno podemos afirmar que o educador de jovens, adultos e idosos deve ter como qualidade a capacidade de solidarizar-se com os educandos, a disposição de enfrentar dificuldades como desafios, a confiança de que todos são capazes de aprender, a ensinar e aprender numa troca mútua. Incluir ações como palestras, debates, programações culturais, dentre outras.

Desse modo, poderão enfrentar os obstáculos que surgirem como também se conscientizar do valor da educação em sua trajetória de ensino e aprendizagem de maneira a contribuir para erradicação da evasão escolar.

Finalizando, este estudo atingiu seu objetivo quando esclareceu as dificuldades encontradas no ensino do EJA, tem seu valor argumentar que uma maior mobilização frente aos governantes, ou por partes destes, fariam valer os direitos daqueles que se veem compelidos a evadir, ações conjuntas e participativas poderão construir um ensino formador de cidadãos críticos, que se sintam capazes e tenham meios de se sentirem inclusos na sociedade. Não há meios e não foi o objetivo desta monografia esgotar o assunto, e sim oferecer aquele que busca ampliar seus conhecimentos, uma ideia das dificuldades na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

REFERÊNCIA

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

_____, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** In: **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.** Ministério da Educação. 2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006.

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Exedito Alves”-** 2013. Disponível em: http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2.. Acesso em 20 set. 2020

BRAGA, L.M.G. **Ensino médio noturno: cenário de evasão e de exclusão. Curitiba, 2008.** In: **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense,** 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: Acesso em: 19 set. 2020. ISBN 978-85-8015-039-1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação para jovens e adultos – ensino fundamental – proposta curricular – primeiro segmento.** Coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro. São Paulo: Ação Educativa. Brasília, MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998.** Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viwTodos/509f2321d97cd2d203256b280052245a?OpenDocument&Highlight=1,constitui%C3%A7%C3%A3o&AutoFramed>. Acesso em: 30 set 2020.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 1/2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

_____. **Conferência Nacional da Educação Básica**. Documento final. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/doc_final.pdf. Acesso em: 27 set. 2020

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos Alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CAMARGO, P. S. A. S. **Reflexões sobre afetividade, educação de jovens e adultos – EJA e a teoria das representações sociais: influências no processo de ensino-aprendizagem**. 19p. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba – PR., 2011. Disponível em: . Acesso em: 19 set. 2020

CAMPOS, E, L, F.; Oliveira D. A. **Infrequência dos alunos trabalhadores - em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais** 2003.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

CUNHA, Maria Conceição da. **Introdução - discutindo conceitos básico**. In SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 32. ed. 2007.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. São Paulo Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1994. 173 p.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, mai. /jun./Jul./Ago. 2000, nº 714, p.108-130. Disponível em: Acesso em: 24 nov.2021.

MILETO, L. F. M. "**No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir**" - **Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos**. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: Acesso em: 19 set. 2020.

OLIVEIRA, P. C. S.; EITERER, C. L. "**Evasão**" **Escolar de Alunos Trabalhadores na EJA**. In: SENEPT – Seminário Nacional de Educação profissional e tecnológica. 1., 2008. Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: CEFET MG, 2008.

PAIVA, Vanilda. **Educação de popular e educação de adultos**. São Paulo, Edições Loyola, 1987.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. 6º ed. São Paulo: Ática, 1996

SANTOS, G. L. dos. **Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA**. *Revista Brasileira de Educação*. n. 24. Set-dez 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE - A – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Caros professores:

Estou realizando uma pesquisa para conclusão de curso, e por isso solicito sua colaboração respondendo o questionário abaixo. Informo ainda, que os dados coletados serão incluídos em meu trabalho acadêmico, o trabalho apresenta o seguinte tema: **EVASÃO ESCOLAR**: realidade social e educacional de alunos e professores da modalidade educação de jovens, adultos e idosos - EJAII na “Escolinha Tia Joana” de Caxias - MA

- 1) Há quanto tempo você trabalha na EJAII?
() 1 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a mais
- 2) Quais os motivos levaram você a atuar nessa modalidade de ensino EJAII?
- 3) Você gosta de trabalhar em EJAII?
() Sim () Não
- 4) Você encontra dificuldades no trabalho na EJAII?
() Sim () Não () Às vezes
- 5) Caso tenha respondido sim ou às vezes quais foram as principais dificuldades encontradas?
- 6) A evasão escolar é algo frequente na escola?
- 7) Que elementos você considera essenciais para que os alunos da EJAII consigam atingir seus objetivos, conseqüentemente evitando a evasão escolar?
- 8) Seu plano de aula é voltado diretamente para realidade do aluno EJAII? Justifique?
- 9) Que fatores que contribuem para a permanência para os alunos na EJAII?
- 10) Com a Pandemia, um momento atípico vivido por todos, as dificuldades só aumentaram, o que você enquanto professor fez para evitar a evasão escolar nesse momento?